

## **Idade implica em ensino?**

Há algum tempo, quando se falava a palavra “professor”, vinha a mente uma pessoa avançada em idade e um grupo de crianças dentro de uma sala de aula. Idade era sinônimo de conhecimento, mas será que só idade basta ou este quadro se inverteria?

Tomando como ponto de partida os primórdios da humanidade e os modelos tribais, idade era sinônimo de detenção do conhecimento.

Por terem vivido mais tempo aprenderam e sabiam mais, por isso eram os melhores professores disponíveis.

Com a própria evolução do homem, houve aprimoração do conhecimento. O desenvolvimento da fala e escrita abriram novas possibilidades de transmissão de aprendizado. A figura do professor era somente utilizada como uma ponte entre o assunto e quem o buscava. Idade já não era o fator essencial.

Nos tempos modernos, a realidade se direciona para outro caminho. Os meios de comunicação estão ao alcance da maioria da população mundial e o conhecimento desenvolvido até agora está amadurecido. Isto faz com que a prova humana não seja indispensável.

Como se é sabido, a humanidade passa por diversas evoluções e com isso, o conhecimento e os métodos de ensino evoluem. Idade e nem a forma humana como professor são fatores de que há ou não ensino e aprendizado. O que determina e classifica uma pessoa como sendo um bom disseminador do saber é sim o seu nível de conhecimento sobre o assunto e sua capacidade sobre o assunto e sua capacidade de ajudar com que os alunos aprendam. Uma pessoa jovem pode ser um ótimo professor se além de souber profundamente o que ensina, ele o fizer de uma maneira atrativa que faça com que os alunos se atenham à aula e não à distrações alheias. Idade já não é mais um fator determinante na qualidade do professorado.

**Autor: Marcelo Marchiori Capovilla**  
(Versão Original)